

PROFESSOR: Maria Helena N. Romero

Disciplina: História EJA/ 2 aulas/Semanais

Turmas: 80 e 81

Conteúdo: REFORMA PROTESTANTE (1ª Parte)

INTRODUÇÃO: Contexto europeu que levou a uma reação aos princípios e regras católicas.

Novos tempos, novas crenças

No início da Idade Moderna, a Europa passava por grandes mudanças políticas e econômicas. Alguns religiosos viram que também era a hora de revolucionar a fé

Em meados do século XVI, desencadeou-se na Europa um movimento de caráter religioso, político e econômico que contestava a estrutura e os dogmas da Igreja Católica: a Reforma Protestante. Ocorrida paralelamente ao Renascimento e à formação das monarquias nacionais europeias, ela expressou a necessidade de adequação da religião às transformações decorrentes do desenvolvimento do capitalismo.

ANTECEDENTES

No fim da Idade Média, a Europa convivía com um constante medo dos castigos reservados aos pecadores no inferno. Quem estimulava essa tensão era a própria Igreja, que enriquecia com a venda de **indulgências** (perdão dos pecados). A prática financiava o luxo do alto clero, mas causava descontentamentos dentro da instituição.

A incipiente burguesia também estava insatisfeita. Ao proibir a usura – empréstimo de dinheiro a juros – e o lucro em geral, a doutrina católica freava o desenvolvimento das atividades bancárias e comerciais, prejudicando a alma do negócio burguês.

Ao mesmo tempo, formavam-se as monarquias nacionais. Com o estabelecimento de fronteiras, a Igreja, grande proprietária de terras, passou a ser considerada potência estrangeira, o que estimulou conflitos entre reis e o papa.

Nesse contexto, começaram a surgir importantes críticos da Igreja Católica. Destacaram-se John Wycliffe, no século XIV, na Inglaterra, e Jan Huss, no século XV, na Boêmia – região do Sacro Império Romano-Germânico. Eles condenavam a venda de indulgências, a opulência do clero e defendiam o confisco dos bens da Igreja. Os dois foram precursores de um movimento revolucionário que começaria, de fato, no século XVI.

2. PRINCIPAIS REFORMADORES

A. MARTINHO LUTERO - monge alemão

A REFORMA DE LUTERO

Em 1517, indignado com a venda de indulgências, o monge alemão Martinho Lutero afixou na porta da igreja em que pregava 95 teses, nas quais condenava várias práticas da Igreja. Após negar as exigências de reatuação do papa, Lutero foi excomungado, tendo queimado publicamente a bula – documento papal que o condenou.

Exilado na Saxônia, o monge desenvolveu sua nova doutrina, que tinha como base os princípios de predestinação, de Santo Agostinho, e de livre arbítrio, de Santo Tomás de Aquino. Segundo Lutero, a única saída para a salvação é a fé, não havendo necessidade de intermediários entre o homem e Deus – papel dos sacerdotes no catolicismo. Além da extinção do clero regular, ele defendia a livre leitura e interpretação da *Bíblia* pelos fiéis e a submissão da Igreja ao Estado.

Por causa dessa última idéia, principalmente, o luteranismo conquistou boa parte da nobreza alemã. O Vaticano pressionou, e, em 1521, o imperador Carlos V convocou uma assembléia, a **Dieta de Worms**, que condenou Lutero por heresia. Porém, o monge continuou atraindo a simpatia dos nobres. Oito anos mais tarde, na **Dieta de Spira**, propôs-se tolerar o luteranismo onde já estivesse instalado, mas impedir sua propagação. Alguns principados protestaram, o que deu origem ao nome protestantismo. Em 1555, após anos de luta, foi firmada a **Paz de Augsburgo**, que consolidou a vitória do luteranismo. Foi estabelecida a liberdade religiosa para os príncipes – cuja fé deveria ser adotada pelos súditos –, e esses passaram a se apropriar dos bens da Igreja. Além da Alemanha, o luteranismo se difundiu por Suécia, Noruega e Dinamarca.

As pregações de Lutero estimularam movimentos que pretendiam causar transformações ainda maiores na sociedade. Um dos mais importantes ocorreu em 1524: a revolta camponesa dos **anabatistas** – nome pelo qual eram conhecidos os membros do grupo liderado pelo ex-discípulo de Martinho, Thomas Münzer, que defendia de forma violenta o fim da propriedade privada e a distribuição igualitária das riquezas. Lutero ficou do lado dos nobres, incitando a repressão, que acabou com a execução de Münzer no ano seguinte.

B. OS REBELDES DA FÉ



① Lutero

Em 1517, o monge alemão passou a pregar que os fiéis não precisavam dos padres para interpretar a **Bíblia** e que a fé bastava para se salvar. Fundou o luteranismo, dando início à Reforma.



② Calvino

A partir de 1532, o religioso francês propôs a doutrina perfeita para a burguesia: o homem provava sua fé por meio do sucesso material. Originou os movimentos presbiteriano, puritano e huguenote.



③ Henrique VIII

Em 1534, o rei da Inglaterra usou seu divórcio com Catarina de Aragão como pretexto para romper com o papa, criar a Igreja Anglicana e tomar para si o poder político e econômico que a Igreja Católica tinha em seu país.

C. JOÃO CALVINO – francês

A REFORMA DE CALVINO

A primeira tentativa de reforma na Suíça deu-se com Ulrich Zwinglio, estudioso de Lutero, que propôs uma doutrina mais radical. A briga entre protestantes e católicos desencadeou uma guerra civil entre 1529 e 1531, em que Zwinglio morreu. A **Paz de Kappel** determinou a autonomia religiosa para cada região do país.

Alguns anos depois, chegou a Genebra o religioso francês João Calvino. Assim como Lutero, ele reconhecia os princípios da predestinação – segundo a qual apenas alguns homens estão destinados à salvação – e da justificação pela fé. No entanto, pregava que as atividades comerciais e financeiras eram vistas com bons olhos por Deus e, portanto, em vez de condená-las, as encorajava.

Ao justificar a moral da ascendente burguesia, o calvinismo difundiu-se ainda mais que o luteranismo. Na Escócia – para onde foi levado, por John Knox –, seus seguidores foram chamados de **presbiterianos**; na França, de **huguenotes**; e, na

D. REI HENRIQUE VIII - INGLATERRA

A REFORMA INGLESA

Na Inglaterra, a reforma foi desencadeada pelo rei Henrique VIII. Querendo tomar para si o poder que a Igreja Católica tinha em seu país, ele viu em sua mulher um bom pretexto para criar tensões com a Santa Sé. Argumentando que, após 18 anos de casamento, Catarina de Aragão não havia lhe dado nenhum herdeiro homem, pediu a Roma a anulação do matrimônio. A requisição foi negada, e Henrique VIII rompeu com o papa.

Em 1533, o Parlamento britânico aprovou o divórcio, e o rei se casou com uma dama da corte, Ana Bolena. No ano seguinte, Henrique VIII fundou a Igreja Anglicana, da qual era líder supremo. Após ser excomungado pelo papa, confiscou as terras católicas e extinguiu mosteiros. As propostas da nova religião em muito se assemelhavam às do catolicismo, o que resultou em sérios conflitos com os puritanos no século XVII.

Chamados de protestantismo de maneira geral, os movimentos que propunham reformas na Igreja Católica receberam apoio entusiástico em vários lugares da Europa ocidental, assumindo formas diferentes em cada um deles.

Uma dessas formas apareceu na Inglaterra, onde o rei Henrique VIII, agindo muito mais por razões políticas do que religiosas, rompeu com o papa em 1534 e publicou o *Ato de supremacia*, pelo qual estabeleceu as bases da *Igreja Anglicana*. A nova religião adotou elementos do calvinismo e manteve outros do catolicismo. Sua peculiaridade residia no fato de o rei ser seu chefe supremo.

Nos anos subseqüentes, a Inglaterra oscilou entre as influências do catolicismo e do protestantismo, até que a rainha Elizabeth I proclamou o *anglicanismo* como religião oficial. Muitos protestantes ingleses continuaram, entretanto, a lutar para que a Igreja Anglicana fosse “purificada” de seus vestígios de catolicismo. Eram os *puritanos*, que acabaram aderindo definitivamente às doutrinas calvinistas.

Como conseqüência dessa divisão, o reino seria mais tarde assolado por violentas lutas de caráter político-religioso. Tais lutas levaram às Revoluções Inglesas do século XVII, tema a ser estudado na Unidade VII.

ATIVIDADES REFORMA PROTESTANTE - PARTE 1

1. Descreva o contexto político, econômico, religioso e cultural que favoreceu o surgimento e consolidação da Reforma protestante na Europa no século XVI.
2. Tente explicar a influência do pensamento humanista (Renascimento Cultural) no movimento de Reforma Protestante.
3. O Ato de Supremacia foi votado pelo Parlamento inglês em 1534 criando a Igreja Anglicana na Inglaterra. Comente as mudanças ocorridas na Inglaterra a partir desse ato.
4. Elabore um quadro que mostre as diferenças entre o catolicismo e o protestantismo.
5. Faça um quadro comparativo entre Luteranos, Calvinistas e Anglicanos.